

Custa \$200



O PIRRALHO



1911

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO
Registrado sob o n. 5-2,
em 18 de Setembro de 1912
no livro n. 1 de Registo
Mioth Cesar de Aguiar

Publica-se —
— aos Sabbados

em —
— São Paulo.

End. Teleg. BARUEL-Caixa Postal, 64

Perfumarias Francezas e Inglezas

Fabricantes e Importadores

— DE —

Productos Chimicos e Pharmaceuticos

BARUEL & C.^{IA}

OBJECTOS DE CIRURGIA

≡ ARTIGOS PARA INDUSTRIAS ETC. ≡

Rua Direita, 1 e 3-Largo da Sé, 2

== S. PAULO ==



NO DIA 15 DE AGOSTO

inauguração da nova secção

— DE —

Costumes para Meninos

"AU PALAIS ROYAL"

E VESTIDINHOS PARA MENINAS



Zerrenner, Bülow & C.^{IA}

== SANTOS ==

Rua Santo Antonio, 52, 33 e 35

== S. PAULO ==

RUA DE S. BENTO, 81

ESTABELECIMENTO GRAPHICO

Weiszflog & Irmãos

== TYPO-LITHOGRAPHIA ==

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 73

Exposição de S. Paulo, 1902—Medalha de Prata

Exposição de S. Luiz, 1904—Med. de Ouro e Prata

ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO, DOURAÇÃO, PAPELARIA

Fabrica de Enveloppes Baralhos e

Livros em branco

Typos, Machinas

PARA TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

Telephone, 858—Caixa do Correio, 81

L. GRUMBACH & C.^{IA}

Importadores de louças e crystaes

RUA DE S. BENTO N.º 91, 89

Caixa, 283

Telephone, 697

End. teleg. Nacion-Grumvel

S. PAULO

Torrador Souza Mello

O melhor torrador de café até

== hoje inventado ==

BOM E BARATO

Economisador de tempo e de combustivel

Para torrar 2 e 1/2, 5 e 15 kilos, movidos á mão. Para torrar 15 e 30 kilos, movido por qualquer outra força motriz.

Carbureto de Calcio "BULLIER" superior

== a qualquer outro ==

Aguas mineraes de Lambary e Cambuquira

(As melhores até hoje conhecidas)

UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.^{IA}

Rua Alvares Penteado, 11 e 13 - SÃO PAULO

S. Paulo. 12 de Agosto de 1911

PIRRALHO

NUMERO I

Assignatura por Anno 10\$000

Director-Proprietario:
JOSÉ OSWALD N. DE ANDRADE
Secretario:
OSWALD JUNIOR
Representante no Rio:
RENATO LOPES
Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

COMO FOI

O *Pirralho* nasceu n'um sabbado ao meio-dia. Os sinos tocavam, como todo sabbado, ao meio-dia.

Ora, dessa circumstancia occasional concluíram que O *Pirralho* ia ser bispo. Porque quando um bispo chega, os sinos tocam geralmente.

Mais tarde, O *Pirralho*, com extravagante precocidade, rimou *Sobrinho* com *Biscoitinho*. Os circumstantes pasmados viram n'isso uma grande vocação de poeta declarada.

Logo, porém, vieram afirmar-se os seus puros instinctos de *crila* incorrigível, caçador e risonho.

Ficaram portanto desvalorizados os seus calmos precedentes.



Foi por esse tempo que Mimi Aguglia trouxe á cidade provinciana, a victoria do seu theatro.

O *Pirralho* amou-a grandemente, e uma noite, apresentando-se, febril de convencido que estava, lhe fez a seguinte oração:

"O' sacerdotisa da dôr!

Eu amo o teu olhar que corta fundo.

Eu amo a tua mascara que evoca as appareções funestas e resuscita na scena os phantasmas antigos.

Eu amo a tua arte frenetica, depois as tuas attitudes d'estatua que aterram, depois a tua alma siciliana, a tua paixão estonteadora, a tua vida soberba!"

Nesse ponto, Mimi Aguglia não teve mais arte para se dominar e rio.

Vendo então O *Pirralho* desconsolado, falou:

— Queres um autographo, não é? Já estou habituada a esses pedidos, minha linda creança.

O *Pirralho* ficou rubro de encabulado e respondeu:

— Não senhora, não é isso, é que eu não sou nenhum anarchista para nascer e não me baptisar. Eu quero que a senhora seja a minha madrinha.

ANDAR 9 PRAT
EST. 2

Mimi Aguglia gostou e sorriu.

— Aceito, meu pirralhinho. Mas tu has de ser muito bonsinho, muito obediente e muito educadinho.

— Sim senhora, juro como hei de ser.

Estava *O Pirralho* com madrinha arranjada, mas que fazer para encontrar um padrinho, na altura?

Ora, havia por toda a cidade grandes festas em honra d'um grande musico que chegava.

O Pirralho indagou e soube que era o Mascagni — o colosso do Mascagni.

Então, tomando uma subita resolução atracou, advinhem quem — mestre Cardim. E expoz-lhe o caso.

Mestre Cardim disse ao *Pirralho* com o gesto severo:

— Pois saiba, *Pirralho*, que o unico amigo intimo que Mascagni tem em S. Paulo, sou eu.

— Então o senhor me leva lá...

— Está bom, lévo.

E pelo caminho iam conversando:

— Sabes, *Pirralho*, qual a causa occulta que trouxe Mascagni á America do Sul?

— Dar a Isabeau...

— Não senhor.

— Então, ser padrinho do *Pirralho*.

— Não senhor.

— Então qual foi?

— Musicar a Yolanda, o meu poema.

— Mas isso é do mano.

— Foi modestia minha, quem fez aquillo fui eu, e quem faz a musica é o Mascagni.

E continuaram a caminhar.

— Elle gostou muito, accrescentou mestre Cardim.

— De que?

— Da Yolanda!

— Ahn.

Nesse ponto *O Pirralho* começou a fazer luxo, que não queria, que não ia, etc.

Mas mestre Cardim, paternal, tomou-o pelo braço e levou-o a Mascagni.

Ahi, *O Pirralho* teve o seu gesto:

«O' alma batida de sól!

Como canta na tua poesia, todo o triumpho da vida exuberante!

Eu te amo porque tu tens a arte feita de um sentimento de vida tão grande, tão cheio de audacia, tão cheio de desejo, e de soffrimento, e de vontade de amar, que extravása — dando-nos os hymnos supremos.

Eu te amo porque tu fizeste o cantico para a commemoração eterna da alma siciliana — a alma devastada por todas as rudes ventanias das paixões, a alma martyr da propria potencia de martyrio.

Tu fizeste o cantico da terra barbara e generosa de Grasso. Eu te amo!»

Mascagni, seu bocadinho satisfeito, teve uma risada sonora.

— Bem me diziam que nesta terra se faz muita literatura...

O Pirralho, vexado com a observação, não continuou.

— Bem, disse Mascagni. O amiguinho agora me dá licença...

— Não senhor, o senhor não vae antes de dizer se quer ser o meu padrinho.

— Padrinho, ora essa!

— Sim senhor, a madrinha já tenho...

— Bem, bem, disse o mestre. Comtanto que o amiguinho me deixe em paz...

— Então aceita olhe que eu fico sendo seu afilhado...

— Aceito, aceito tudo, tudo, póde ir tranquillo que sou eu o padrinho e mais ninguem.

— Então, até logo, meu padrinho, a sua benção.

E *O Pirralho* sahiu, ravi da cavação.



A POLITICA DO PIRRALHO

O Pirralho é um crila intelligente e sobretudo moderno.

Ainda na escola, já o petiz faz politica com as professoras e o director compenetrado.

Mas de politica mesmo, dessa coisa pegajosa com que os nossos homens importantes lambusam as consciencias, é que o pobresinho entende pouco.

Tem birra do Hermes.

Acha muita graça no capitão Rodolpho porque elle tem cara de padre e não é padre, é capitão.

Sympathisa com o almirante João Candido.

Antipathisa com o Marques da Rocha.

Quanto á questão de candidaturas á presidencia do Estado de S. Paulo, *O Pirralho* até o mez passado, não tinha opinião.

Mas vae que no grupo-escolar, houve uma festa, uma festa linda, só vendo.

Tinha banda de musica, doce, professoras bonitinhas, e gente assim...

O Pirralho fora escolhido para recitar aquella poesia:

Por uma fatalidade

Dessas que descem do Além

O seculo que viu Colombo

Viu Guttemberg tambem!

Quando empurraram *O Pirralho* para a frente dos outros meninos, deante d'aquella gente tão solenne, esperando pela sua sciencia, o coitado encabulou que foi uma desgraça.

Vermelhinho, quasi chorando, elle fez um esforço e fitou melhor a multidão.

No centro do auditorio, estava um moço um pouco velho, com a cara muito boa, sorrindo para *O Pirralho*,

E *O Pirralho* começou:

Por uma fatalidade

Dessas... que descem do Além!

O... O... seculo... sé...

Tinha esquecido o resto. Houve um momento de terrivel angustia para *O Pirralho*. Mas logo o moço do centro que tinha a cara boa continuou:

... que viu Colombo,
Viu Guttemberg tambem!



Todos bateram palmas.

Então, a professora avançando dois passos e esticando o braço até o fim do mundo, gritou com a vózinha que ella tem:

— Viva o dr. Carlos Guimarães!

— Vivóóóóó responderam todos, *O Pirralho* inclusive.



E desde ali foi enorme, invencivel o o entusiasmo do *Pirralho* pelo dr. Carlos Guimarães.

Agora, transformado em jornal, importante, opiniatra, elle vota no secretario do interior para presidente do Estado e mesmo que outro seja eleito, outro é que elle não reconhece.

No proximo numero:

Quando o capitão fôr presidente

O dr. Vicente de Carvalho foi eleito membro da Academia Paulista de fglmstrpq. Que honra para o poeta, xii!

Pelos artigos ou piadas de critica severa e justa responsabilisa-se exclusivamente o nosso musculoso companheiro de trabalho J. Correa.

Sobre o envelope de uma carta,

Esta irá... nem eu sei... por este mundo afóra
Onde a sorte a levar, bemfazeja ou mofina,
Pode ser que vá ter, á Penha, á Pirapóra,
Mas póde ser tambem que vá parar na Chfna.

Isabeau, Isabé, Isabelinha



- 1) MAESTRO BROTERO — Vem cá Isabé, vem escutar a minha grande opera lyrica para canto e orchestra: (canta) A casinha peque-e-e-nina, onde o nosso amor nasce-e-e-u! Esta é a aria do tenor.
- 2) MAESTRINO PIETRO — Uh! que bonita musica, por Nossa Senhora da Penha! Vamos a vê se posso arubá...
- 3) ISABELINHA — Ai! Ai! Isabé! Isabé! Vae chamá papae Brotero.... Ai!



- 4) O sucesso de Isabelinha, perfidamente apresentada como Isabeau por maestrino Pietro.
- 5) Mas, tudo se paga neste mundo.
- 6) Viva maestro Brotero e mais ninguém! Vivóóó!



- 7) Gran maestro Albergaria reclama Isabelinha. Tourada por causá de taes pretenções.
- 8) Mas, por felicidade e segurança da gente, em São Paulo também ha Salomões.
- 9) Salomão Paulista e Maestrino Pietro depois de tres mezes e meio de cadeia. — Sô doctore, stô rovinado, agora tenho de fazê a musica cô rigalejo. — Pois é isso, e ficará sabendo que por aqui ha justiça.

IMPRESSÕES DE LEITURA

I

"IL PIACERE" de D'Annunzio

E' deslumbrante, estonteadora, dyonisiaca, esta luminosa vibração de uma alma constantemente impellida para o amor, sem a energia moral necessaria para que um só typo de mulher predomine, fecundadora, como divina fonte de perfeição e de alevantamento.

A decomposição do caracter de André Sperelli é admiravelmente exposta, ora attribuida á educação ambigua que lhe deu o pae, um epicurista facil e descuidado, sem preocupação de caracter, sem a visão gloriosa das grandezas moraes, ora derivada logicamente da propria concepção que este estouvado se crea da Arte — Arte decadente e amollecadora, arte brutalmente sensual e sensualmente destituida de qualquer unidade philosophica ou simplesmente esthetica.

A oscillação final de André Sperelli entre o marmoreo typo de Helena, toda volupia e sensualidade, e o perfil davinciano de Maria Ferres, alma shelleyana, de uma rara e poetica nobreza de sentimento, é fundamente humana, e revela, no desenlace, toda a decomposição moral d'aquelle corrupto egoista, falso typo de homem superior, que, olhos postos no puro e divino Amor, nunca poudo elevar-se acima do Prazer.

Certo, de todo este livro, a unica figura encantadora, a unica que conservaria brilhantemente, n'um meio menos immoral, toda a bella integridade do seu forte caracter, é a de Maria Ferres. A Arte

n'ella ainda não exercera, antes do infeliz amor pelo elegante libertino, a corrupção inherente, não á sua propria natureza, senão ao deplo-ravel sestro moderno: a Arte pela Arte.

As faculdades estheticas de Maria Ferres, a sua commovida sensibilidade, a sua delicada receptividade, eram voltadas para o mais puro e o mais humano da verdadeira Arte. Shelley, Keats, eram seus poetas preferidos.

Minha dôr

Vem, minha dôr!. Aferrolhada a porta,
Ninguém os meus gemidos ouvirá.
— Toma este pobre peito, fêre, corta,
Padecimentos infernaes lhe dá.

Sê implacavel, sê feroz... Que importa?!
Jamais chamar-te poderei de má,
Pois minh'alma, sem ti, é fria, é morta,
E sente, e vibra, si contigo está.

Vem! Fujo ao mundo para a sós contigo,
Como procuram outros doce abrigo,
Provocar-te, exigir-te as explosões.

E' que, atravez o pranto que produzes,
Ressuscitadas mil extinctas luzes,
Perpassam mundos de recordações.

Maria Ferres

Sem essa figura de Maria Ferres, o livro de D'Annunzio não teria a intensidade que n'elle deslumbra, porque é pela descida d'esta grande alma, pelo começo tragico de corrupção que a invade, que o caracter de Sperelli se mostra odioso, fraco, ora digno de piedade, ora de desprezo.

rituosa de todos os Mirabeaus Brasileiros e Alexandres Magnos de Castro. Mas o Snr. talvez não suspeitasse da influencia que o nome tem sobre a vida e o caracter da pessoa...

— Influencia tanto como os signos do zodiaco ou as linhas da mão, atalhou João Cunha, filho do Comendador, sempre disposto á pilheira.

— Não, não digo tal, replicou o Comendador, voltando-se evidentemente irritado com o dito do filho.

— Não sou daquelles que dizem ser a forma do nariz de Cleopatra a causa da morte de Antonio e da conquista do Egypto. Não chego a tanto... Mas o nome, o nome caracteriza melhor o individuo do que a côr dos olhos ou a fórmula da

E D'Annunzio é realmente artista quando nos mostra, núamente o horror do sacrilégio de Sperelli, saciando n'este corpo de santa a brutalidade triste da sua tragica volupia.

E' o ultimo degráu da abjecção, é a prova de que é irremediavel a sua decomposição moral, e de que o proprio senso esthetico apodrece com as outras podridões.

A sociedade romana moderna, tal que D'Annunzio nol-a descreve, explica-nos a possibilidade de tanta corrupção. Ella mesma é profundamente erótica e egoista, corrompida do alto a baixo, sem arte e sem moral.

André não é mais que um insignificante representante da purulencia ambiente.

Helena é a flor mais tentadora d'essa sociedade, e é fatalmente natural que ella e André se amem com tanto ardor, buscando mórbidamente n'uma Arte perversamente erótica, quasi aphrodisiaca, um estimulante para os sentidos e uma distracção facil para o espirito.

A lucta que as imagens de Maria e Helena sustentam na alma de André é apenas o reflexo physico de um conflicto moral: — a influencia deletéria do meio contra a desejada reacção moral que André não tem força de organizar com efficacia.

André é bastante nobre para sentir a grandeza de Maria Ferres, e não é ainda tão indigno que lhe não veja a superioridade sobre Helena.

Livro de artista certamente é *Il Piacere*. A phrase é sempre sonora, multipla, e deslumbrante, viva de relevo, de sugestiva feição poetica. A convalescença de André é de bella psychologia, de analyse delicada, revelando a ambiguidade d'este caracter, ora nobre, aspiran-

bôca. Não é, certo, por um influxo sobrenatural que elle vae determinar o destino das pessoas: mas por uma consequencia toda logica e humana, que eu mesmo tive occasião de observar na minha propria existencia. Comquanto o meu nome não seja dos mais extravagantes, posso dizer que a minha vida girou sempre em torno d'elle, ou, melhor, o meu nome girou sempre em torno de minha vida, continnuou Tristão da Cunha, gozando o jogo de palavras que lhe permitia espiar, na vista dos outros, para dentro de um segredo que elle só conhecia.

— E é natural... Não é atôa que um pae põe no filho o nome de Epaminondas, e certamente, não ha nenhum Epaminondas de Abreu

Sylvestre Rodrigues

UMA HISTORIA COMPRIDA

— O Snr. tem razão; disse o Comendador Cunha Azevedo, com a fizionomia bruscamente animada, de quem ouve aquillo que ha muito se pensara, sem se exprimir jamais.

— E' realmente absurda essa mania de dar nomes celebres ás creanças. O Snr. diz muito bem... E' doloroso um imbecil chamar-se Socrates e um Crespo pedir esmola; mas, permita-me que lhe diga, o Snr. viu perfeitamente o lado ridiculo da coisa, fez uma critica sarcastica e espi-

do á maxima grandeza poetica, ora escravo da deploravel paixão, chichoteado pelo Prazer quando quer

RÉVERIE

Mystica nostalgia do Infinito!
Vagas saudades de épocas remotas!
Dubias lembranças de regiões ignotas!
Sonhos do exilio! Sonhos de proscripto!

Aéreas fantasias, loucas viagens,
Luares tranquillos cheios de carinho,
Occasos suaves, quentes como um ninho,
Areaes, oásis, cérulas miragens!

Amores meio ungidos de tristeza
N'uma ternura languida banhados,
De calma beatitude repassados,
A sós com a solitaria natureza!

Para exprimir-vos, sonhos tão queridos,
A alma sobre si mesma se debruça,
A aurea lyra nas mãos chora e soluça,
Desfaz-se toda em trémulos gemidos.

De estranha commoção arfando, o Poeta
Ajoelha-se ante o esplendido Universo
Para tentar reproduzir no Verso
Uma grandeza harmonica e secreta.

Mas o Mundo é variado e multiforme...
Nunca s'exprime n'uma só vontade!
Combate-o ha muito a grande Humanidade
Com pequeno poder e amor enorme.

Só ella, a Humanidade, entende a luta
Entre nós e este mundo que nos cerca!
Façamos que a noss'alma não se perca
Em vãos mysterios que ella em vão prescuta!

Cantemos claramente os nossos sonhos,
As visões do passado e do futuro,
E do presente mais ou menos puro
Os suspiros pungentes ou risonhos.

A Vida respeitemos! A alma em festa,
Enchamos esta Terra de ternura,
A doce Terra maternal e pura,
Unico paraizo que nos resta!

(Dos Poemas humanos.)

Cesário Augusto

que não saiba ter sido o seu homônimo *um grande sabio da Grecia*.

O Armando Vieira, que desançava da sua critica ás pessoas que usam de nomes illustres, sorriu superior e satisfeito daquelle ingenuo pedantismo do Comendador, e, indulgentemente, se dispoz a ouvir-o, estirando-se mais na poltrona e torcendo o bigodinho indolente. O Comendador continuou vaidoso de ser escutado por um moço de talento e que pertencia agora á redacção do «Correio da Tarde».

— Imagine o Snr. um rapaz chamado... por exemplo, Christovam Colombo... O pae qae lhe deu este nome, com certeza o destinava á marinha. O menino, que, de pequena idade, sabe qão aus-

voar pelo Amor, sempre a oscillar entre o ephémero da carne e a eternidade do ideal.

As scenas de Schiafanoja são das mais bellas do livro, porque o poeta poude dar curso sem peias ao seu grande lyrismo, pintando a adoração excepcional de André, instantaneamente sincera e a felicidade amarga da grande Maria Ferres.

Qual a conclusão intrinseca do livro de d'Annunzio? O poeta foi sobrio, quasi dubitativo, ao terminar *Il Piacere*. André perdeu Helena, que um dia se revoltou afinal contra tanto erotismo, que o conheceu emfim e que precisava como elle de novos gosos e de novas sensações. Perdeu Maria Ferres, e eil-o só então, sem o seu anjo, que é uma victima, e sem a sua deusa, que é a sua cumplice no Prazer.

O amor é-lhe vedado definitivamente. Elle vae de ora em diante correr tristemente de prazer em prazer, roçar a alma por todas as impurezas, continuar até o aniquilamento completo do seu ser moral a sua inevitavel e lamentosa putrefacção.

Helena mostrou-lhe, ao partir, a inanidade do Prazer e Maria convenceu-o da perda para sempre do verdadeiro Amor.

A catastrophe não podia ser mais completa.

Se é esta realmente a conclusão que D'Annunzio quiz dar-nos da sua obra, ella não podia ser feita mais sobriamente, nem menos pretenciosamente.

Ao lado do deslumbramento da Vida, da contemplação plena e luminosa da natureza creadora, que é o caracteristico da visão nietzscheana que D'Annunzio quer mostrar sempre, resta-nos da leitura d'esta obra um longo resabio de Ideal,

piciosos augurios lhe dá este nome, sonha naturalmente em vir a ser almirante, e essa ideia acalenta-lhe a imaginação. Mas vêm os quinze annos, vêm os exames, vem a vadição ou a incapacidade, vêm as reprovações, vêm as zangas paternas, e eis o nosso futuro almirante pensando em ser dentista, carreira facil em que se ganha muito dinheiro. Alguns annos correm, e o nosso heróe, que por qualquer razão não conseguiu ser dentista, está casado, cheio de filhos, e simples empregadinho dos telegrafos ou de uma outra repartição qualquer, emquanto os outros colegas que se chamavam simplesmente Pedro, Antonio ou José, estão segundos tenentes, vão á Europa e andam na

uma indefinida aspiração de espiritual amor, de pureza, e de elevação moral.

Se não era esta a intenção de D'Annunzio, agradeçamo-lhe embora, juntamente com o que elle nos deu, o que elle deveria dar-nos.

Cesário Augusto

Paisagem ao pôr do sol

Um rancho de sapé. O sol declina.
Num banco uma cabeça de repolho.
Coa peneira no collo, nha Firmina
Cata o feijão para botar de molho.

A *Cambraia*, uma vacca pequenina,
Esbruga entre as gallinhas um restolho.
Um gallo cisca. Chora uma menina,
Co'a mão direita suja, esfrega um olho.

O Tingo, que o chiqueiro desestêrca,
Desintala um leitão do vão da cerca,
E o Dito, á porta, com sua viola, *chóra*...

A sombra do casebre já se alonga.
Tine, retine, ao longe, uma araponga
E ha uma braça de sól inda pra fora...

(Dos Quadros Simples.)

Carvalho

São também collaboradores desta pagina, em São Paulo, Vicente de Carvalho e Amadeu Amaral.

O Porralho

melhor sociedade, bem fardados e felizes... E temos nós um sujeito que falhou na vida, um infeliz, portanto, que é máo marido e envenena a existencia da mulher com o seu constante mau humor e o seu eterno descontentamento. E tudo isso porque? Porque o pae teve a fantasia de o nomear Christovam Colombo.

E, ainda, Snr. Armando, si fosse sómente o nome dos grandes homens já vulgarizados pelo uso, vá; mas no Brazil o nome é uma arma politica: é uma especie de carta de recomendação. No tempo em que o Ouro Preto foi ministro, não houve parochia onde não se baptisasse um Affonso Celso.

(Continua)

DE CAMAROTE



Mais artistas celebres que visitam S. Paulo e mais convicções que se vão d'aqui, de que esta cidade tirou o privilegio dos criticos ridiculos.

Mimi Aguglia veio cá tomar lições de scena e de recitação com mestre Barjonas o rabequista emerito, e mais mestre Wencesgau, *el catita*. Mascagni, esse veio afinal a saber como é que se fazia musica bôa com maestro Brotero, *virtuose* de gaita de turco muito conhecido.

Ora, *O Pirralho*, afilhado de Mimi Aguglia e de Mascagni, não gostou nada dessas desconsiderações — razão pela qual se declara pessoalmente offendido.

Dito isto por começo, no Polytheama estreou outro dia a companhia Galhardo já nossa conhecida.

Cremilda, que *O Pirralho* considera muitissimo, fez o *Amor de Principe* com aquella graça de deixar a gente de bocca aberta a noite

inteira. Depois fez o *Sonho de Valsa*, xii, que belleza!

No *São José* a tragica companhia do actor Alves da Silva vae dando *O Conde de Monte Christo*, *O Processo Dreyfus*, *A Largatixa* e outras creações patheticas do theatro portuguez.

Por falar no *São José*, a empreza Guimarães, Aragão acaba de garantir successo para o seu theatro por um anno, com os contractos que fez. Além do violinista Veczey, temos até Dezembro a Caramba Sconamiglio e a Marchetti — a Marchetti, sim senhores.

Não falamos muito do *Casino* hoje porque o illustre Dom Ciccio, nosso collaborador nesta secção, teve uma bronchite que lhe não permittiu sahir de casa as noites passadas, para tomar notas e fazer o seu artigo.



Dom Ciccio restabelecido com grande prazer do *Pirralho*, dará sabbado proximo a sua primeira chronica.

A estréa de Debriège, quarta-feira, foi um successo d'aquelles!

Manéco o critico.

Mimi Aguglia cu'a impressão junto com a de Mascagni damos acima, estréa hoje no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, devendo pôr em scena *La figlia d'Iorio* de d'Annunzio, uma das suas enormes creações.

A grande atriz acaba de dar uma curta temporada em Bello Horizonte, onde tambem provocou entusiasmo.

Depois de se exhibir na capital da Republica, ella partirá para Montevideo e Buenos Ayres, devendo regresar á sua villa de Catania, em janeiro do proximo anno.

O Pirralho... cavando...



- Carte passe!...
- Nove ao 1.º; *en carte* ao 2.º!
- Joga o que está!
- Feito!

Eram phrases que ainda guardavam os meus ouvidos, como em sonhos, deitado já, depois de uma *burrada* tremenda feita no Aéreo.

Estava de azar.

A minha pouca sorte começou por ter eu desprezado um palpite do Tibiry, que me dizia pela manhã:

— Hoje, é o cavallo. E' fatal. A minha escripta não falha.

E pegando-me na gola do *petitot*, acrescentava convicto:

— Estou até a vel-o em minl frente!

E deu o cavallo com 341 pe antigo ou Rio; com 364 pelo n derno e com não sei quanto p salteado.

Eu tinha jogado tudo na vac Estava, pois, possesso. A' fui ao Chantecler; derramei ai uma vez o olhar cansado pela tena do dia e sahi.

Perambulei algum tempo 1 Rua Direita e voltei depois.

Ao entrar no Guarany dou cara com o Juquita.

Parecia que fugia do Alva estava triste.

Encaminhei-me para o Largo Rosario. Ao passar na Casa Se o Lincoln, á porta, obstruia a sagem com um enorme Monte-Sorriu-se, complimentou-me possei.

Subi a Rua de São Bento, defrontar o Central deu-me 2 experimentar. Era tarde; e



MUTILADO

O PIRRALHO

Ao tomar rumo, porem, dou com o Alberto; pegou-me e levou-me para... o Aéreo.

A banca era pequena mas boa. Pedi 100 de ficha e tomei o n. 12, pois o «banqueiro reclamava jogo no 2.º tableau», como diz o Pipi.

Atirei-me como um desesperado e desesperado fiquei com as negativas no jogo.

Tomei na cabeça, como gente grande.

Estava de azar.

Si jogava na repetição, o baralho dava costella; si ia pela costella

eram novas nos *tableaus* que não paravam mais; si ia pela negativa do banqueiro a banca crescia e dobrava.

Eu já estava tonto, e prompto. Não havia palpite que regulasse. Sahi desesperado.

Para cumulo do azar, ao descer a escada, o Vianna acariciou-me com uma palmadinha no abdômen e paternalmente diz-me:

— Comeste grosso, maganão!

Tive impetos de matá-lo. Não o fiz, contudo.

Na rua um *Taxi* levou-me á casa. Era dia claro.

Não podia conciliar o somno. Eu havia feito uma dupla *burrada*: tinha perdido o dinheiro e a tramontana.

E alli, deitado, a pensar no cavallo, no palpite do Tibiry, e no meu azar, eu ouvia em *rêverie*:

— *Carte passe!*

— Nove ao 1.º; en *carte* ao 2.º.

— Mais 500 a entrar!

— Feito.

Charéco.

MASCAGNI EM S. PAULO



1) Fazendo concorrência á festa de Pirapora.



2) Eu góto mais do Bijú, mais mamãe mi mandou vim no Mascagni.



3) E agora o trabalhão de limpar as cadeiras!

O Pirralho Sportsman



FOOT-BALL

O scratch uruguayo

O *scratch* uruguayo chegou pelo Asturias. — uma rapaziada linda, só vendo.

O Attila, o General e o Bicudo foram recebê-los a bordo e fizeram logo uma camaradagem d'aquellas, com champagne e discursos.

Quinta-feira, elles jogaram o primeiro mach, mostrando que a sua força não é tão forte como se pensava.

Fachini fez bonito, que foi um gosto. Há muita confiança na canhota do Zé

Pedro (Picapau) para sustentar o Americano no encontro com os hospedes.

Consta que Boyes e Bankes também querem fazer goal contra os uruguayos.

O ultimo match

O *Pirralho* também tinha o seu palpite e acertou — 3 a 1.

O Paulistano jogou bem e a victoria não lhes custou muito esforço.

O America exhibiu-se pela primeira vez aqui e mostrou que tinha muita... fama.

Quanto aos jogadores, o Aquino velho (Ziri) sustentou a nota que não foi brincado, o Celio não lhe ficou muito atrás, elegante como nunca, o Léo também jogou.

Do America: o goal-keeper (Manguary) — ligeiro que nem tigre, Jonathas e Belfort,

A' noite, no Guarany, para se comemorar a victoria do Paulistano, ouve uma touradinha.

Full-Back

ROWING

SÃO PAULO

O Alfredo Borba, gentil como sempre, cedeu a Floresta á Escola Allemã que amanhã, deve alli realizar um festival.

Haverá Kermesse, muitas mocinhas loiras, jogos ao ar livre, corridas de meninas e meninos etc.

O *Pirralho* toma parte nas corridas.

TIETÉ e ESPERIA

O *Tieté* está trenando damnadamente para bater o amigo *Esperia*, nas provas da Federação Brasileira, em Outubro, no Rio.

O *Esperia* também tem trenado.

O *Pirralho* é que se diverte de cima da Ponte Grande.

Canotier

O padrinho do *Pirralho* visitou o Conservatorio e gostou.

Disse que aquillo é que era Conservatorio.

O Cardim chorou de commoção.

Um pouco de TICO-TICO



O que costuma acontecer aos Pirralhos que têm o pessimo costume de pôr o dedo no nariz.

O PIRRALHO CHIC

A suspensão da Emigração



A vida mundana

A nossa capital já é um centro onde as manifestações da vida mundana se fazem sentir fortemente. Já não somos os tristes moradores de uma cidade provinciana que as nove horas da noite dormia a somno solto depois dos mexericos através das rotulas ou à porta das pharmacias.



IL RE: *Pois é para a senhora outra vez não ser mal educada. Agora quem brinca é só o Juquinha.*

UM CASO DE DIPLOMACIA



Explicado em Geographia

Não temos porem a vida de Paris no Vienna ou mesmo a de Buenos-Ayres ou Rio de Janeiro, mas lá chegaremos. Com os grandes melhoramentos da cidade, já projetados, é possível que, a exemplo do que aconteceu no Rio, a nossa vida mundana se torne mais intensa.

Ainda vivemos quasi isolados. Ninguém se conhece, poucos se visitam.

Formamos pequenas tribus distintas e quasi inimigas reunidas n'uma granda taba.

Em S. Paulo não ha recepções, as famílias não têm dias marcados para receber visitas, ainda não ha passeios chics etc.

Vamos em breve ter um grande parque, na bellissima avenida Paulista, que

está talhado a ser o lugar de *rendez-vous* da alta roda paulista. Será o nosso Bois de Boulogne, o nosso Prater, a nossa via Caracciolo, o nosso Palérmo, o nosso Botafogo. Quando virá porem isso? A idéa do parque despertou tal entusiasmo que aos domingos a avenida paulista tem estado coalhada de automoveis e carros e os seus passeios ficam repletos de elegantes senhoras e guapos cavalheiros.

Tudo isso vai aos poucos concorrendo para augmentar a nossa sociabilidade.

A sociedade paulistana, como a de quasi todas as partes, bifurca-se em tres ramos distinctos: o povo, a burguezia, e a alta roda.

Nas outras cidades cada casta tem seus pontos de *rendez-vous*, seus logares

de diversão, seus clubs, seus theatros etc. Aqui é a burguezia que mais se diverte. O povo, coitado contenta-se com o trabalho.

A alta roda aborrece-se no isolamento. De vez em quando vão dançar no Concordia. De vez em vez apparecem uns pseudos bailes de beneficio que a principio attrahiram grande concorencia mas que hoje ja não logram encher os claros do salão germania.

Todo o mundo sabe qual é o beneficio de taes bailes e la não vai.

O que é preciso é que a alta roda organise um club como o dos Diarios do Rio e ponha à testa de sua direcção gente de peso e medida.

Clubs entregues à criançaolas não podem ir longe.

O "Pirralho" que sabe dizer a verdade sem rebufos ha de contar coisas muito interessantes. Ha por ahi muita igrejinha que está precisando ser derrubada.

* * *

No proximo numero inauguraremos uma secção de perfis musculinos e femininos.

* * *

Diremos tambem algo sobre a moda e com o maximo prazer responderemos às perguntas que nos forem feitas.

Jayme da Gama.

O Pirralho offerece quarta-feira um pic-nic aos pirralhos que gritarem mais O Pirralho pelas ruas.

No proximo numero O baptizado do Pirralho por VOLTOLINO.

Drogaria Figueiredo FIGUEIREDO & COMP.

Drogas, Productos chimicos e Pharmaceuticos
Aguas mineraes, Vasilhame e
Accessorios para pharmacias

Importação directa da
França, Allemanha, Portugal,
Italia, Inglaterra e Estados-Unidos

6, Rua do Commercio, 6
Caixa do Correio n. 15
Endereço Telegraphico: **FIGUEIREDO**
Telephone n. 69
SÃO PAULO

Casa Allemã Wagner & C.^o

S. PAULO
Rua Direita, 16-18-20
Caixa do Correio, 177
Telephone, 743

FILIAES:
Santos - Campinas
Ribeirão Preto

Café S. Paulo e Bar Viaducto

Molhados finos, Doces,
Biscoutos, Conservas, Café
Especial, Assucar Fructas, etc.

ALVES & AZEVEDO
COMMISSARIOS E CONSIGNATARIOS

S. PAULO
Rua Direita N. 61
(Proximo ao Viaducto)

TELEPHONE N. 50
CAIXA, 705

Escolhido sortimento de Vinhos, Cervejas,
Licores, Conservas, Fructas, Queijos, Manteigas
e tudo o que se relacione
com o consumo domestico.

GRANDE TYPOGRAPHIA

Movida á Electricidade

ESPINDOLA & COMP.

Rua Direita, 10^a
Caixa do Correio, 333
S. PAULO

CASA LEBRE Loja de Ferragens Mello, Sobrinho & C.

Rua 15 de Novembro N. 1
Rua Direita N. 2
TELEPHONE, 395

Miudezas de Armarinho, Tintas e Brinquedos
Completo e variadissimo sortimento
de Perfumarias finas, Bonecas e
Artigos para presentes
Baterias para cosinha de Nickel puro
Alluminium e Louça de Ferro
esmaltado marca LEBRE

Ao Financeiro

Casa Fundada em 1887

Moveis, Louças e Tapeçaria

Domingos Soares & C.

Rua Libero Badaró, 119 - 121
ANTIGO N. 99-101
S. PAULO

CASA FERNANDO

Louças, Ferragens, Tintas,
Armarinho, Lampeões, Vidros
Chrystaes, Porcellanas e Metaes

Fernando Costa & C.
Rua Direita, 48
Telephone, 1048
S. PAULO

ESCRITORIO Leonidas Moreira

CORRETORES
Rua Alvares Penteado, 50
Caixa do Correio, 174
Telephone, 626

S. PAULO

TYPOGRAPHIA

Encadernação, Pautação
Douração

Papelaria, objectos para escri-
ptorio desenho e pintura, artigos
para engenharia, etc.

Caixa Postal, 178-Telephone, 1216
SIQUEIRA, NAGEL & COMP.

Escriptorio e Loja
Rua Alvares Penteado N. 7
OFFICINAS
Rua Xavier de Toledo N. 16
Importação Directa das principaes
Fabricas da Europa e America do Norte
PREÇOS VANTAJOSOS
Fabrica de Livros em Branco, Carimbos de Borracha, etc.

O PIRRALHO

Casa Loterica

FUNDADA EM 1893

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DO ESTADO DE S. PAULO - LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
Praça Antonio Prado, 5 - Succursal: Rua General Carneiro, 1
(Defronte dos Correios)

SECÇÃO GRAPHICA: Rua Barão Itapetininga, 20

Unica casa no Brazil, que faz a excepecional vantagem de **não descontar** nos premios que vende o imposto da lei, **augmentando assim cinco por cento nos mesmos!!** inclusive os que forem vendidos pelos seus cambistas e sub-agentes, devendo todos exigirem os bilhetes que tiverem a marca desta casa.

Depois de Amanhan

EXTRAÇÃO

Depois de Amanhan

16:000\$000

INTEGRAES
Bilhete inteiro, 2\$000; Fracções, 1\$000

ou sejam 800\$000 GRATIS

SABBADO proximo, 19 do corrente

50:000\$000

Integraes - ou sejam 2:500\$000
offerecidos em beneficio
dos seus freguezes

Bilhete Inteiro, 5\$000; Quintos 1\$000

Todos os pedidos de bilhetes ou de assignatura da Revista Illustrada "A VIDA MODERNA" (brevemente semanario popular e de actualidade) devem ser dirigidos á

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS

Caixa do Correio, 166

SÃO PAULO

Telegrammas: AMANCIO - Telephone 1.782

EMPRESA GRAPHICA MODERNA - Rua Barão Duprat, 19 e 21 - S. PAULO